

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DAS FERRAMENTAS GOOGLE E REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CURSOS EAD

CONSIDERATIONS ON THE EDUCATIONAL POTENTIAL OF GOOGLE'S TOOLS AND SOCIAL NETWORKS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN EAD COURSES

- **Edson Luis de Almeida Oliveira** (IFSul – Campus Camaquã – edsonluis.oliveira@gmail.com)

Resumo:

O presente artigo procura realizar algumas considerações teóricas sobre o uso de ferramentas Google e a utilização das redes sociais, suas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem em cursos na modalidade EaD, bem como essas ferramentas podem contribuir para o sucesso e permanência, evitando assim a evasão. Recursos da Web 3.0 ou Web Semântica fazem parte do cotidiano de milhões de brasileiros, essa imersão nas redes sociais e no mundo digital não pode ser desconsiderada e sim deve ser um catalisador para construir um sentido de proximidade entre os grupos que realizam um curso na modalidade de Educação a Distância. As reflexões realizadas referem-se ao tema abordado nesse artigo e considerações foram feitas sobre as potencialidades educacionais da utilização destes recursos. Analisando as ferramentas disponibilizadas pelo Google, pode-se verificar uma imensa gama de produtos que possuem potencialidades educacionais, tais como Google Forms, Apresentações Google. Desta forma o uso de redes sociais e ferramentas Google podem criar um sentimento de pertencimento, pois facilita os espaços de interação entre sujeitos-alunos dispersos pelo território, e que podem estabelecer laços mais afetivos, o que pode contribuir para reduzir a evasão e aumentar as taxas de sucesso na conclusão de um curso na modalidade a distância.

Palavras-chave: EaD, Mídias Digitais, Potencialidades Educacionais, Google.

Abstract:

This article tries to make some theoretical considerations about the use of Google tools and the use of social networks, their potentialities for the teaching-learning process in courses in the modality EaD, as well as these tools can contribute to the success and permanence, thus avoiding the evasion. Web 3.0 or Semantic Web resources are part of the daily lives of millions of Brazilians, this immersion in social networks and in the digital world can not be disregarded, but rather must be a catalyst to build a sense of closeness between the groups that undertake a course in the modality of Distance Education. The reflections made, refer to the topic addressed in this article and considerations were made about the educational potential of the use of these resources. Analyzing the tools provided by Google, you can see a huge range of products that have educational potential, such as Google Forms, Google Slides. In this way, the use of social networks and Google tools can create a sense of belonging, since it facilitates the spaces of interaction between subjects-students scattered throughout the territory, and who can establish more affective ties, which can contribute to reduce evasion and increase Success rates in completing a distance learning course..

Keywords: EaD, Digital Media, Educational Potentialities, Google.

1. Introdução

A educação formal no atual estágio de desenvolvimento da sociedade, vem passando por um momento de grandes e rápidas transformações. A disseminação e uso das tecnologias digitais e a mobilidade dos usuários modificam as formas de ensinar e de aprender.

A Sociedade em Rede, definida pelo sociólogo Manuel Castells no final do século XX e início do século XXI é uma realidade. A utilização crescente das redes sociais e plataformas tecnológicas vêm provocando mudanças na forma em que os grupos sociais se organizam. Essas ocorrem por afinidades dos interesses individuais ou coletivos, ou por afinidades culturais, sociais e políticas.

As manifestações da Primavera Árabe em 2011, que abalou as estruturas de governos autoritários no mundo árabe, é um bom exemplo das possibilidades de catalisação de forças sociais reprimidas e que encontra nas redes sociais uma forma de organização desse desejo de transformação.

Também em 2011 ocorreu o movimento *Ocupe Wall Street* (OWS) que protestava contra as desigualdades sociais e os impactos negativos da crise econômica que afetou duramente a economia mundial, principalmente a estadunidense, no período posterior a 2008. Essas manifestações foram fortemente organizadas e mobilizadas pelas redes sociais, as formas de organização mudaram sensivelmente com as profundas transformações tecnológicas, no início do século XXI, fruto da disseminação de redes de acesso à internet e a possibilidade de estar presente/ausente no ciberespaço, proporcionadas pelos dispositivos móveis.

Neste sentido, torna-se necessário compreender de que forma essa nova sociabilidade mediada pelas ferramentas tecnológicas interferem nos processos socioeducativos, assim como identificar de que maneira estas formas de organização usando ferramentas *online* e redes sociais podem contribuir para sucesso na realização de cursos na modalidade EaD.

Refletindo sobre as transformações científicas os questionamentos realizados por Moraes (2008) sobre as mudanças de paradigma e um surgimento de um paradigma educacional emergente, nos parece bem atual:

É essa a educação que tenta acompanhar a revolução das tecnologias da informação? É desta forma que estaremos preparando as futuras gerações para terem acesso às redes de comunicação, ao conhecimento disponível? Como desenvolver autonomia, cooperação e criticidade a partir desses novos instrumentos? E por que as coisas não mudam na área educacional? (MORAES, 2008, p.58)

O último questionamento apresenta-se ainda atual e pertinente: e por que as coisas não mudam na área educacional? O uso de tecnologias educacionais assim como o das redes sociais, modernizando e favorecendo a comunicação e interação no contexto escolar e acadêmico, podem contribuir para uma educação mais significativa, “uma educação centrada no ‘sujeito coletivo’ que reconhece a importância do outro, a existência de processos coletivos de construção do saber” (op.cit, p.64).

Palloff & Pratt (2007) mencionam que nesta última década mudanças significativas ocorreram na Educação a Distância. Conforme os autores este modelo de educação, outrora visto como um caminho mais suave e menos rigoroso de realizar um curso ou concluir uma graduação, mudou. Dessa forma, os alunos já estão percebendo que para realizar um curso nessa modalidade é preciso um envolvimento substancial com as atividades e um engajamento permanente.

Meshur & Bala (2015) salientam que, embora na literatura científica sejam usadas diferentes terminologias, a modalidade de Educação a Distância é aquela onde educadores e alunos estão fisicamente em territórios diferentes

In scientific literature, different terminology is used as distance learning, distance education, dlearning or D-Learning. In general, distance learning provides delivering education and teacher to students who are not physically present in traditional setting such as a classroom, atelier, studio, meeting hall or conference hall. Distant learning is performed in two ways as synchronous and asynchronous learning according to the application method. (op. cit, p.2)

A mediação tecnológica ocorre através de uma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) tais como o popularmente conhecido *Moodle*, o E-proinfo, Rooda, entre outros. Alguns autores utilizam a denominação AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) por entender que esta é mais abrangente do que a terminologia Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visto que compreende e abrange as ações de ensino necessárias a aprendizagem, ou seja, enfatiza e valoriza o papel do professor em organizar, planejar, implementar e avaliar as atividades didáticas no ambiente (DE NARDIN, FRUET & DE BASTOS, 2009). No Brasil, o Ministério da Educação define EaD pelo Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005¹,

Conforme apontam Hermida e Bonfim (2006, p, 167)

A EAD não é nova, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento. A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos “produtos” do sistema (novas profissões, interdisciplinariedade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta dessa demanda.

De acordo com Censo Ead Br (2015, p.7) no Brasil “as matrículas em 2014 somaram 519.839 nos cursos regulamentados totalmente a distância, 476.484 em cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EaD de cursos presenciais e 2.872.383 em cursos livres, totalizando 3.868.706 registros”. Estes dados comprovam que a Educação a

1 Segundo definição do MEC : “[...] modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005).

Distância vem crescendo de forma expressiva, possibilitando a realização de um curso superior para uma parcela da sociedade significativa. Assim, aqueles que por diversas circunstâncias - como conciliar trabalho e estudo, localização geográfica distante dos centros formadores com instituições presenciais-, hoje podem realizar essa conquista, concluir um curso superior e até mesmo especializar-se.

Os dados levantados mostram também uma clara disparidade regional, (41% do total) e (25% da amostra) das instituições participantes localizam-se nas regiões Sudeste e Sul respectivamente, totalizando 66% da amostra (op. cit).

Outro dado importante, revelado pelo Censo EAD, é uma clara tendência da maioria dos cursos a distância de se utilizarem de materiais digitais que são disponibilizados on-line.

Esse fato significa que o estudante em parcela significativa do tempo está conectado, imerso no ciberespaço ou pesquisando, estudando e relacionando-se. Salienta-se que esta é uma tendência que não pode ser ignorada, uma vez que novos espaços e tempos estão emergindo.

Na atual fase de multiplicação das redes sem fio os espaços criados em associação com a mobilidade dos dispositivos atuais redefinem o papel dos espaços e tempos educativos da escola formal. Estes espaços são definidos por Santaella (2010) como “espaços intersticiais (misturas inextricáveis entre os espaços físicos e o ciberespaço, possibilitadas pelos dispositivos móveis)” (op.cit, 2010, p. 99).

Neste mesmo artigo O'Reilly (2005, p.1) salienta que se o Netscape (navegador web muito popular nos anos 1990) “foi o porta-estandarte para a Web 1.0” o Google é, certamente, o porta-estandarte para a Web 2.0. Uma diferença essencial entre os dois é que o Netscape era um navegador proprietário, já o Google começou sua vida como uma aplicação web nativo, sendo entregue aos usuários como um serviço de busca, sem a necessidade de pagamento pelo uso. Atualmente existe uma gama de ferramentas Google que podem ser usadas para os mais diversos fins, muitos deles educativos, assim os avanços qualitativos e quantitativos da Web continuam.

De acordo com Aghaei; Nematbakhsh and Farsani (2012, p.1) “Web 1.0 as a web of cognition, web 2.0 as a web of communication, web 3.0 as a web of co-operation and web 4.0 as a web of integration are introduced such as four generation of the web since the advent of the web” (op.cit, p.1)

Neste sentido a Web 3.0 ou Web semântica representa padrões abertos e a possibilidade de criação de um ambiente de cooperação e que propicia a criação de comunidades na web. Desta forma, podemos incluir neste estágio a disseminação das redes sociais (Mais de 40 listadas pelo Wikipédia²). De acordo com Joosten (2012)

There are a number of reasons to use social media in educational settings. First, social media have the potencial to enhance learning and meet pedagogical needs thanks to the array of media characteristics and functionality. Next, many instructors and students are already using social media in their personal and professional lives (op. cit, p. 3).

2 - Lista de Redes Sociais: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_redes_sociais

Existem também diversas ferramentas criadas por desenvolvedores de aplicativos e softwares, e que estão disponibilizadas online de forma gratuita. Destaca-se, neste trabalho, as desenvolvidas pela Google Inc., empresa multinacional de serviços online e de software.

Conforme Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2011)

[...] os aplicativos desenvolvidos pelo Google permitem aos seus usuários o desenvolvimento de várias competências em diferentes níveis tais como: a escrita online (pessoal ou colaborativa), o estímulo visual através de imagens e o auditivo através da gravação e reprodução de arquivos em formato de som. Essa variedade de ferramentas que o Google oferece é tamanha que permite aos utilizadores realizarem praticamente todas as atividades de criação, edição, gravação, divulgação e armazenamento de arquivos diretamente a partir da Web (op. cit, p. 19).

O Google oferece uma gama variada de ferramentas, para diversos fins, organização, pesquisa acadêmica, computação em nuvem, escritório e outros.

A utilização destas ferramentas tende a aumentar já que o uso da Internet vem crescendo entre os brasileiros. Segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (Brasil, 2014) quase metade da população brasileira usa internet (48%), sendo que “[...] o percentual de pessoas que a utilizam todos os dias cresceu de 26% na PBM 2014 para 37% na PBM 2015” (op. cit, p. 7).

Entre as redes sociais e os programas de trocas de mensagens instantâneas mais usadas (1º + 2º + 3º lugares), estão o Facebook (83%), o Whatsapp (58%), o Youtube (17%), o Instagram (12%) e o Google+ (8%). O Twitter, popular entre as elites políticas e formadores de opinião, foi mencionado apenas por 5% dos entrevistados. (BRASIL, 2014, p. 50)

Percebe-se que existe uma clara tendência que o número de brasileiros que usam a internet todos os dias aumente nos próximos anos, já de 2014 para 2015 ocorreu um acréscimo de 11%. Mas é preciso ressaltar que em um país com mais de duzentos milhões de habitantes, apenas 48% usam a internet, isso significa que parcela significativa da população ainda não tem acesso a esse serviço.

2. Procedimentos metodológicos

O caminho percorrido para a construção deste artigo seguiu os preceitos da pesquisa qualitativa, que de acordo com Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, onde os seus pesquisadores procuram entender os fenômenos em termos dos significados.

Na compreensão dos autores, a palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e principalmente sobre os processos que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, intensidade ou frequência.

A natureza desse trabalho é teórica, através da leitura e reflexão de textos que se referem ao tema abordado nesse artigo. Foram tecidas considerações sobre as potencialidades das redes sociais e ferramentas *Google* para o ensino-aprendizagem e sua importância no processo de sucesso e permanência em cursos na modalidade de Educação a Distância, visto que podem contribuir para criação de um senso de pertencimento em uma comunidade acadêmica fora do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA).

Conforme Demo (2000, p. 20), a pesquisa teórica é aquela “[...] dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. Segundo o autor, essa modalidade de pesquisa requer rigor conceitual, argumentação diversificada, capacidade explicativa, análise acurada e desempenho lógico.

3. Resultados e discussões

Analisando as ferramentas disponibilizadas pelo Google, pode-se verificar uma imensa gama de produtos: o buscador Google; o Google Acadêmico (onde é possível encontrar artigos científicos das diversas áreas e criar um alerta para determinados assuntos, de forma que assim que algum estudo sobre o tema é publicado é possível receber pelo Gmail uma notificação com as publicações recentes), o YouTube, que possibilita o compartilhamento de vídeos no formato digital, além do YouTube/Edu, um canal dedicado a vídeos educacionais.

Algumas permitem o desenvolvimento de questionários e enquetes, ou até mesmo uma avaliação pode ser desenvolvida pelo Google Forms, onde o docente pode atribuir peso para as questões e ao final gerar a correção automática com a possibilidade do estabelecimento de um feedback. Uma outra ferramenta que possui uma grande possibilidade de ser usada com a finalidade educacional é a Google Apresentações

Esta ferramenta, em particular, permite que um trabalho no formato de slides possa ser desenvolvido de forma colaborativa por um grupo de estudantes, que poderão editar um único documento online através de um hiperlink compartilhado. Além disso permite uma interatividade simultânea durante uma apresentação, pois é possível compartilhar com as pessoas que estão assistindo a apresentação presencial ou mesmo à distância.

Uma outra questão importante é a não dependência de softwares proprietários, como os pacotes Office da Microsoft ou a necessidade de possuir equipamentos de hardware muito sofisticados, já que estas ferramentas são “cloud computing”, ou seja, basta que o usuário esteja conectado a internet e possua uma conta no Google para ter acesso.

Estas redes e ferramentas dão origem a novos espaços, criados e potencializados pelas redes sem fio, dispersas territorialmente e que reorganizam as formas de viver em comunidade.

Para Santaella (2013, p. 14) “quanto mais informação e conhecimento se tornam disponíveis, aumentam e variam os passos e oportunidades para a criação de conhecimentos”.

Assim outra questão colocada é o uso das redes sociais com finalidades educativas e sua potencialidade para criar uma noção de pertencimento e comunidade para alunos que estão em rede, mas dispersos territorialmente, criando um novo espaço. A utilização destas

por comunidades de alunos de cursos na modalidade EaD pode ser um fator significativo para o sucesso e permanência nos cursos realizados.

No Brasil o destaque é para a rede social Facebook, usada por 83% dos brasileiros que navegam pela internet. O Facebook possibilita criar um perfil particular e a criação de grupos e páginas dedicadas a determinados fins. Assim, permite a reunião de grupos de estudantes de determinado curso a distância, além do espaço formal da sala de aula virtual proporcionada pelo AVEA, propiciando a construção de laços de afinidades e interesses em espaços informais, dotando-os de uma finalidade educativa.

4. Conclusões

Os avanços tecnológicos da Web 3.0 trouxeram uma imensa gama de possibilidades de criação de redes e espaços, imateriais na dimensão da internet, que trazem para a educação imensas possibilidades de criação e compartilhamento de informações e conhecimento.

Estes avanços hoje possibilitam que as pessoas estejam online praticamente 24 horas, em um sentido de presença e ausência que pela primeira vez na sociedade é possível, devido a multiplicação de dispositivos móveis e a criação e disponibilidade de redes sem fio; o que permite que o indivíduo esteja sempre conectado.

Para realizar um curso EaD o aluno não depende mais de chegar em casa e ligar o desktop, que está fisicamente localizado. Hoje a mobilidade é uma realidade e dispo de um sinal de internet e um roteador wi-fi podemos no comunicar via notebooks, tablets, smartphones, smart tvs em qualquer lugar de nossa casa ou pelo território onde nos deslocamos, desde que dotado de uma infraestrutura de redes.

Conclui-se que essa nova sociabilidade criada pelas redes ou mídias sociais podem ser utilizadas como catalisadoras, criando espaços informais de encontro no vasto espaço criado pela Web; o que pode contribuir significativamente para o sucesso e permanência de alunos que realizam um curso na modalidade a distância.

Neste sentido, as ferramentas e aplicativos Google apresentam um potencial significativo para elaborar trabalhos individuais e colaborativos e precisam ser usadas com mais frequência tanto por cursos presenciais, mas principalmente por cursos EaD, pois são disponibilizadas de forma gratuita; o que certamente pode diminuir os custos na produção e elaboração de materiais didáticos.

Desta forma o uso de redes sociais e ferramentas Google podem criar um sentimento de pertencimento e o estabelecimento de laços mais afetivos. Ao facilitar os espaços de interação entre sujeitos dispersos pelo território tem potencial para reduzir a evasão e aumentar as taxas de sucesso na conclusão de um curso na modalidade a distância.

5. Referências Bibliográficas

AGHAEI, Sareh; NEMATBAKSHI, Mohammad Ali; FARISANI, Hadi Khosravi. Evolution of the world wide web: From WEB 1.0 TO WEB 4.0. **International Journal of Web & Semantic**

Technology, v. 3, n. 1, p. 1, 2012. Disponível em:
<http://www.academia.edu/download/38671505/3112ijwest01.pdf>. Acesso em:
27/06/2016

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Google Educacional: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula. **Revista Educaonline**. v. 5, p. 17-44, 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37> Acesso em 22/06/2016.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf> Acesso em: 04/07/2016.

CENSO EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014** = Censo EAD.BR: Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em:
http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf. Acesso em:
01/07/2016.

DE ARAUJO, Regina Borges. Computação ubíqua: Princípios, tecnologias e desafios. In: **XXI Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores**. 2003. p. 11-13.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DE NARDIN, Ana Claudia; FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira; DE BASTOS, Fábio da Purificação. Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre. **RENOTE**, v. 7, n. 3, p. 401-410, 2009.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Claudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial**, p. 166-181, 2006.

JOOSTEN, Tanya. **Social media for educators: Strategies and best practices**. John Wiley & Sons, 2012.

MESHUR, H. Filiz Alkan; BALA, Havva Alkan. Distance Learning in Architecture/Planning Education: A Case Study in the Faculty of Architecture at Selcuk University. Assessing the

Role of Mobile Technologies and Distance Learning in Higher Education. p. 1-28. In: ORDÓÑEZ DE PABLOS, Patricia (Ed.). **Assessing the role of mobile technologies and distance learning in higher education**. IGI Global, 2015.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. Em Aberto, v. 16, n. 70, (1996) 2008. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2081/2050>. Acesso em: 06/07/2016.

O'Reilly, Tim . What Is Web 2.0: **Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005. Disponível em <http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-> Acesso em 25/06/2016.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Building online learning communities: Effective strategies for the virtual classroom**. John Wiley & Sons, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal. **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**—Departamento de Computação/FCET/PUC-SP ISSN, v. 2176, p. 7998, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.